

UM PAÍS MAIS PREPARADO PARA ENFRENTAR A CONJUNTURA ECONÓMICA MUNDIAL

Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de
Lisboa e do Plano Tecnológico

2008

Carlos Zorrinho
*Coordenador Nacional
da Estratégia de Lisboa
e do Plano Tecnológico*

Um País mais preparado para enfrentar a conjuntura económica global

Três anos após a aprovação do Programa do XVII Governo Constitucional, do qual o Plano Tecnológico faz parte integrante enquanto pilar para a competitividade e o crescimento, a agenda modernizadora gerada pela sua aplicação tornou o País mais preparado para enfrentar as difíceis condições colocadas pelos recentes desenvolvimentos da economia global.

Em resultado da focalização das políticas públicas, mas também duma forte dinâmica de parceria e de iniciativa das empresas e da sociedade civil, os indicadores de preparação do País para fazer face aos desafios da globalização em rede melhoraram de forma muito significativa.

Portugal tem hoje 100% das escolas públicas, 87% das instituições públicas, 76% das Empresas e 30% dos Agregados familiares ligados à banda larga fixa. Antes da implementação do Plano Tecnológico estes números eram de 18%, 53%, 49% e 12% respectivamente. A taxa de penetração de banda larga fixa passou de 7,9% para 14,4% enquanto a taxa de penetração de banda larga móvel evoluiu de valores insignificantes para 16,2% ultrapassando a penetração de banda larga fixa. De forma agregada a penetração de banda larga mais do que triplicou durante a vigência do Plano Tecnológico. No âmbito da iniciativa e-escola mais de 250 000 estudantes e professores acederam a um computador portátil com banda larga móvel por um preço reduzido. Através da iniciativa “Magalhães” do programa e-escolinha, 500.000 alunos do primeiro ciclo do ensino básico vão receber computadores portáteis.

Foi atingido o índice 100% na sofisticação e disponibilização dos serviços públicos proporcionados on-line às empresas e o índice 90% nos serviços prestados aos cidadãos, um resultado que colocou Portugal nos lugares cimeiros desses dois rankings europeus. Lugares que atingimos por um esforço conjugado e nos quais queremos permanecer através dum processo exigente e rigoroso de contínuo aperfeiçoamento.

Sinal claro da adesão das empresas e dos cidadãos aos novos serviços, o número de declarações electrónicas submetidas aos serviços públicos ultrapassou o número de declarações pelas vias tradicionais.

A dotação pública inicial para Ciência e Tecnologia atingiu no orçamento de 2008 o valor de 1% do PIB e quase duplicou entre 2005 e 2008 o valor da dotação pública inicial para Investigação e Desenvolvimento (+ 86%).

Os impactos desta aposta começam a ser evidentes. Neste período triplicou o número de empresas de base tecnológica criadas e a Balança Tecnológica atingiu pela primeira vez um saldo positivo.

A preparação dos cidadãos para tirarem partido das novas tecnologias e do acesso às redes foi também fortemente incrementado. 99% das escolas do ensino básico passaram a proporcionar ensino do inglês contra 14% em 2004/2005 e mais de 400.000 adultos inscreveram-se num dos mais de 400 Centros Novas Oportunidades para certificação de competências, requalificação e formação complementar

A análise de impacto realizada demonstra que o reforço da capacidade empresarial e do espírito empreendedor na sociedade constituem os motores da competitividade e do crescimento económico em Portugal.

O Plano Tecnológico, ao promover a inovação, a investigação e a educação e ao focar as políticas públicas no conhecimento, na tecnologia, na ciência, no desenvolvimento da sociedade em rede e no aperfeiçoamento dos sistemas de financiamento, contribuiu para criar um ambiente mais favorável para o reforço da capacidade empresarial e do espírito empreendedor na sociedade.

Os Planos Tecnológicos especializados estão em pleno desenvolvimento e execução dando um referencial de sofisticação superior para as 142 medidas em execução e que são acompanhadas pelo sistema de monitorização do Plano e para as centenas de outras medidas e iniciativas que se inserem no seu âmbito.

Tendo em conta os focos de especialização, algumas medidas emblemáticas ilustram o esforço desenvolvido e a pertinência da opção feita.

O Plano Tecnológico da Educação está em plena fase de implementação representando um investimento de 400 Milhões de Euros até 2010 e aposta em tornar a escola em Portugal um espaço moderno e atractivo de aprendizagem alinhado com as melhores práticas à escala global.



O Plano Tecnológico para a Ciência e a Investigação (Compromisso com a Ciência) permitiu que no orçamento de 2008 fossem inscritas verbas correspondentes a 1% do PIB para Ciência e Tecnologia, meta há muito almejada mas nunca antes atingida (este valor duplica o de 2005).

O Plano Tecnológico para as Qualificações (Novas Oportunidades) envolveu em processos de reconhecimento de competências e aprendizagem ao longo da vida mais de 400 000 portugueses.

O Plano Tecnológico para a Modernização Administrativa (SIMPLEX) permitiu simplificar procedimentos na Administração central, através de mais de 450 medidas de desburocratização, desmaterialização e simplificação administrativa. Foi lançada a segunda geração de lojas do cidadão e iniciada a dinamização duma rede de processos de simplificação ao nível autárquico. Foi avaliado de forma muito positiva e como boa prática internacional pela OCDE.

O Plano Tecnológico Redes Competitivas deu origem a um enquadramento específico para as acções colectivas e para as acções de eficiência colectiva no QREN, de cuja aplicação começam a surgir os primeiros pólos de competitividade e clusters sectoriais organizados.

O Plano Tecnológico para as PME (SIM) permitiu a aprovação de 1500 projectos no âmbito do Sistema de Apoio à Modernização das PME, totalizando um volume global de investimento de 3 000 Milhões de Euros.

O Plano Tecnológico para a Sociedade da Informação (Ligar Portugal) permitiu entre muitas outras medidas, lançar o e-escola, um ambicioso programa reconhecido como boa prática internacional que já permitiu disponibilizar mais de 250 000 computadores portáteis com banda larga móvel, a preços reduzidos, tendo como foco professores, estudantes e adultos em processo de requalificação e que tem como meta atingir 750 000 utilizadores. A dinâmica induzida pelas múltiplas medidas desenvolvidas para promover a sociedade da informação, permitem que Portugal ambicione estar na primeira linha na cobertura alargada do território por Redes de Nova Geração, conforme RCM recentemente aprovada pelo Conselho de Ministros.

O Plano Tecnológico da Saúde permitiu reorientar o modelo institucional de coordenação ao nível do Ministério criando as condições para o lançamento de medidas estruturantes ao

nível do acesso, da gestão de recursos e da partilha de informação.

Ainda que não previsto no referencial posto em prática em Novembro de 2007, o conjunto de medidas integradas desenvolvidas pelo Ministério da Justiça configuraram a emergência dum novo Plano Tecnológico Sectorial – o Plano Tecnológico da Justiça. Da mesma forma, a aposta firme nas energias renováveis e num novo modelo de transportes amigo do ambiente e economicamente inovador criou as bases para o desenvolvimento dum Plano Tecnológico para a Mobilidade

Não obstante todos os indicadores demonstrarem estar hoje o País melhor preparado para enfrentar os desafios da economia global do que há 3 anos, Portugal não deixará de sofrer os impactos da crise financeira, energética e alimentar que tem vindo a asfixiar o crescimento económico nos nossos principais parceiros comerciais.

A história económica tem demonstrado que a Economia Portuguesa tem bons graus de resiliência e resiste com maior ou menos dificuldade às turbulências externas. O diferencial negativo na capacidade competitiva da nossa economia tem sido muito mais evidente no momento do arranque para os novos ciclos de prosperidade do que nos momentos de contenção e adaptação a conjunturas desfavoráveis.

Esta constatação, acrescida do enorme esforço feito pelos portugueses nos últimos 3 anos como parceiros dum ambicioso plano de reformas, leva-nos a ser ainda mais determinados e perseverantes no cumprimento da agenda e dos compromissos do Plano Tecnológico.

O mundo vive tempos de mudança acelerada e mesmo disruptiva nalguns dos fundamentos do modelo económico prevaemente nas últimas décadas. Esta constatação constitui uma ameaça para a inércia e uma oportunidade para a acção. É com esta motivação, conscientes das dificuldades e das oportunidades, que vamos prosseguir com a mesma determinação e em parceria com a sociedade portuguesa a concretização dinâmica do Plano Tecnológico.

LISTA DE INDICADORES DE EXECUÇÃO DO PLANO TECNOLÓGICO

	Fim da legislatura anterior Início da presente legislatura	Após 3 anos de Plano Tecnológico	Observações
Percentagem de empresas com Banda Larga	49% (2004)	76% (2007)	Subida de mais de 50% em 3 anos
Percentagem de agregados com Banda Larga	12% (2004)	30% (2007)	Subida de 150% em 3 anos
Taxa de Penetração de Banda Larga fixa	8,9% (1T2005)	14,8% (2T2008)	Subida superior a 65% em 3 anos
Utilizadores de Internet entre os cidadãos 16-74 anos	29% (2004)	40% (2007)	Subida de 38%
Utilizadores de Internet, desempregados, entre os 16 e os 74 anos	15% (2004)	35% (2007)	Mais do que duplicou
Penetração de Banda Larga móvel	1,6% (2T2006 estimativa ANACOM)	18,0% (1T2008)	O nº de cliente de BL móvel ultrapassou o da BL fixa
Balança tecnológica (saldo)	-276 M€ (2004)	66,6 M€ (2007)	Pela primeira vez a balança tecnológica portuguesa é positiva
Alunos por computador (ensino Público)	12,8 (2004/2005)	10,3 (2006/2007)	
Alunos por computador com ligação à Internet (ensino Público)	18,2 (2004/2005)	12,8 (2006/2007)	
Escolas públicas ligadas à Internet por Banda Larga	18% (2005)	100% (2007)	
Inglês no Ensino Básico (% das escolas)	14% (2004/2005)	99% (2006/2007) *	* Alunos dos 3º e 4º anos
Serviços públicos online (disponibilidade)	40% (Out2004)	90% (Set2007)	Portugal subiu de 14º lugar para 3º
Serviços públicos online (sofisticação)	68% (Out2004)	90% (Set2007)	Portugal subiu de 13º lugar para 4º
Serviços públicos disponíveis on-line (% dos destinados a empresas)	68% (Out2004)	100% (Set2007)	Atingimos o nível máximo de disponibilidade
Sofisticação dos serviços públicos (% dos destinados a empresas)	78% (Out2004)	100% (Set2007)	Atingimos o nível máximo de sofisticação
Nº de dias necessários para abrir uma empresa (Doing Business)	78 (2005)	7 (2007)	Em Portugal, actualmente cria-se uma empresa em menos de 1 hora
Registo de propriedade, em nº de dias (Doing Business)	83 (2005)	42 (2007)	Foi reduzido para metade
Nº de pedidos de registo de patentes (via nacional)	235 (2004)	367 (2007)	
Nº de pedidos de registo de marcas (via nacional)	11.564 (2004)	20.202 (2007)	
Nº de pedidos de registo design (via nacional)	393 (2004)	724 (2007)	
Nº de utilizadores das declarações electrónicas (Valores acumulados)	2.696.185 (registados até 2004)	6.661.452 (registados até 2008)	Quase mais 4 milhões de novos utilizadores
Nº de declarações electrónicas Mod. 3 recepcionadas via Internet	1.592.821 (de 2005)	3.196.580 (de 2008)	Duplicou em 3 anos
% das declarações electrónicas Mod. 3 recepcionadas via Internet em relação ao total das declarações	40% (de 2005)	69% (de 2008)	Em 2007, pela 1ª vez, o nº de decl. em papel foi ultrapassado pelas electrónicas
Valor total negociado no Programa Nacional de Compras Electrónicas (em milhões de Euros)	5,641 (2004)	26,756 (2006)	Aumentou quase 5 vezes
Centros Novas Oportunidades (RVCC)	98 (2005)	457 (2008)	Aumentou mais de 4 vezes o nº de CNO.

LISTA DE INDICADORES DE EXECUÇÃO DO PLANO TECNOLÓGICO

Administração Pública ligada à Internet em Banda Larga (% de entidades)	53% (2004)	87% (2007)	Apesar disto, 100% estão ligadas à Internet.
DNS- registo de domínios (valores acumulados)	57.551 (2004)	231.114 (Agosto 2008)	Entre 2005 e 2008 foram registados 173.563 novos domínios
Dotações Orçamentais Públicas iniciais para I&D	915 M€ (OGE2004)	1.701 M€ (OGE 2008)	Quase duplicámos o valor.
PIDDAC executado em Sociedade da Informação e Governo Electrónico	130,1 M€ (2004)	176,6 M€ (2007)	A tendência foi continuada para 2008, estando orçamentados 219 M€